



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

MASSAS

Órgão do Partido Operário Revolucionário
Membro do Comitê de Enlace pela
Reconstrução da IV Internacional
☎ (11)95446-2020 - @massas.por
#30/2025 - 28 de agosto - pormassas.org



CARTA AOS SINDICATOS DOS JORNALISTAS

CABE AOS TRABALHADORES DE TODOS OS PAÍSES LUTAREM PELO FIM IMEDIATO DO GENOCÍDIO DO POVO PALESTINO

Os jornalistas cumprem uma importante função na luta dos povos oprimidos. A notícia de que mais de duas centenas foram assassinados na Faixa de Gaza pelas forças de intervenção israelense obrigou a realização desse Ato. Na sua condição de assalariados, os jornalistas têm de se valer de suas capacidades para enfrentar situações como as da carnificina que o Estado sionista de Israel promove na Faixa de Gaza.

Sabemos que as empresas jornalísticas tendem a se colocar do lado dos opressores e, portanto, do imperialismo. Basta ver a montanha de artigos que, em última instância, justificam os bombardeios e a ocupação militar de um território praticamente desarmado e sem meios organizacionais de resistência. Repetem e repetem que a responsabilidade é do Hamas, por se tratar de um grupo “terrorista”.

No início da intervenção das Forças de Segurança de Israel, era possível disseminar essa caracterização, desvinculando o ataque do Hamas à história de guerras, repressões, cercos, prisões em massa, massacres, expulsões e ocupação territorial da Palestina. Era possível à imprensa venal desvincular a operação do Hamas que provocou 1200 mortes de israelenses e levou ao aprisionamento de 251 reféns, em 7 de outubro de 2023, do fracassado acordo de Oslo devido às ações militares de Israel. Essa mesma imprensa serviu de instrumento para que o Estado de Israel acusasse de antissemitismo toda e qualquer crítica e resistência à política de guerra e expansão territorial contra os palestinos.

Certamente, os jornalistas na condição de assalariados se veem submetidos à linha editorial da empresa. É claro que não faltam jornalistas formados na mentalidade sionista.

Nota-se que diante da carnificina que atingiu cerca de 65 mil palestinos, sendo em sua maioria de crianças, velhos e mulheres, tem ficado mais difícil a defesa aberta das posições israelenses de que a guerra prolongada se justifica

em nome da preservação existencial do país. O Hamas está virtualmente derrotado em uma Faixa de Gaza transformada em ruínas, com uma população desabrigada e jogada de um lado para outro, bem como mergulhada na fome.

Israel rompeu o primeiro acordo de cessar-fogo, calculando que seu objetivo é o de assumir o total controle da Faixa de Gaza, de forma a impor sua anexação ao lado da já semi-anexada Cisjordânia. Recentemente, o governo de Netanyahu decidiu ir às últimas consequências com a ocupação militar do pouco que resta do território palestino.

A prepotência como agem as Forças de Defesa de Israel, não só na Faixa de Gaza, mas em todo o Oriente Médio, só se sustenta porque os Estados Unidos alicerçam o sionismo e têm o Estado de Israel como seu enclave. No dia 27 de agosto, o Conselho de Segurança das Nações Unidas reclamou que Israel cesse fogo imediato, incondicional e permanente, que se abra o território para a entrada de alimentos e que o Hamas liberte os reféns. Mais uma vez, os Esta-



dos Unidos se colocaram pela continuidade do genocídio, agora sob o governo Trump.

Logo fica evidente que a demagogia dos dois Estados propagandeada por países imperialistas da Europa não se sustenta um só minuto. A imprensa tem espalhado essa farsa para justificar a liquidação do Hamas, que é a única força de resistência, que mesmo destrocada, se mantém viva em meio ao heroísmo dos palestinos da Faixa de Gaza.

Dessa situação, ressaltam o silêncio e a passividade dos sindicatos dos jornalistas. O último ataque do exército israelense objetivando assassinar e aterrorizar os jornalistas, que cobrem a barbárie na Faixa de Gaza, deixou 5 mortos. Estima-se que já morreram 246 profissionais da informação, em pouco menos de dois anos de guerra.

Diante de um quadro tão catastrófico para os trabalhadores da imprensa, é sintomático que os sindicatos não tenham reagido prontamente, em nível nacional e mundial. A explicação mais provável desse imobilismo se encontra no fato de que a burocracia sindical dirigente se acha prostrada perante o poderoso movimento sionista, amparado pelas potências imperialistas, quando não em governos de países semicoloniais. No caso contrário, bastou que o governo Lula condenasse o genocídio e exigisse o cessar-fogo para que fosse acusado de antissemitismo.

Esse ato convocado pelo Sindicato de Jornalistas de São Paulo, motivado pela matança de jornalistas no dia 26 de agosto, deve ser um passo de rompimento com a orientação geral pró-sionista das empresas jornalísticas. Estão colocadas novas manifestações organizadas

pelo Comitê de Defesa dos Palestinos, exigindo a total liberdade dos profissionais da imprensa adentrarem na Faixa de Gaza e exercerem a completa liberdade de informar e criticar o genocídio.

Não há dúvida de que os jornalistas mortos foram alvos premeditados de assassinatos. Fazem parte dos mais de 64 mil palestinos mortos.

Desde o início da ocupação da Faixa de Gaza, o Partido Operário Revolucionário (POR) tem participado do Comitê de Defesa do Povo Palestino e lutado pelo fim do genocídio e direito do povo palestino à autodeterminação.

Baseado no desenvolvimento histórico desde a implantação do Estado de Israel em 1948, tem desenvolvido a linha de unidade do povo judeu e palestino na luta por uma República Socialista da Palestina, como parte da tarefa histórica de unir os povos sob uma República Socialista do Oriente Médio.

Neste Ato de condenação aos assassinatos dos jornalistas, cabe ao sindicato se colocar por uma campanha nacional e internacional pela imediata retirada das Forças de Defesa de Israel da Faixa de Gaza e pelo fim de toda colonização da Cisjordânia! Cabe a este Ato, denunciar e combater os Estados Unidos como os principais responsáveis pelo genocídio.

Sobre a base dessas bandeiras, colocar em marcha a constituição de uma frente única anti-imperialista.

***Não ao genocídio do povo palestino!
Pela autodeterminação das nações
oprimidas!***



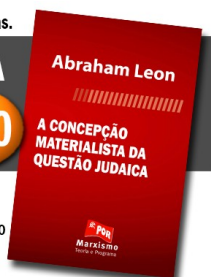
Ahmed Abu Aziz, Moaz Abu Taha, Mariam Abu Dagga, Mohammed Salama e Hussam al-Masri - jornalistas assassinados em 25 de agosto pelo Estado sionista.

LANÇAMENTO! Adquirá já com o distribuidor do Massas.

A CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA QUESTÃO JUDAICA
Abraham Leon

R\$ 30

Um estudo profundo da história de opressão sofrida pelos judeus. O caráter programático da obra do judeu Abraham se verifica no fracasso histórico do sionismo, da luta palestina, da decomposição capitalista e da necessidade dos explorados retomarem o curso das revoluções socialistas, proletárias e internacionalistas.



LANÇAMENTO!

PALESTINA

GUERRA NA FAIXA DE GAZA E GENOCÍDIO DO POVO PALESTINO

Posição e resposta do internacionalismo proletário

R\$ 40

Somente a classe operária e os demais trabalhadores, organizados, unidos e em luta podem derrotar o Estado sionista de Israel, os Estados Unidos e aliados.

Adquirá já com o distribuidor do Jornal Massas.

